

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NO EIXO INTESTINO- CÉREBRO NA DOENÇA DE PARKINSON E EM CONDIÇÕES NEUROIMUNOLÓGICAS

Luan Tavares Amadeu¹; Debora Fernanda Domingues¹; Luiza Alves dos Santos Mendes¹; Elen Landgraf Guiguer².

- 1- Discentes do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
- 2- Docente do Programa de Pós-Graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação e dos cursos de Farmácia e Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Avenida Higino Muzzi Filho, 1001 - Marília, São Paulo, Brasil; docente da Faculdade de Tecnologia de Alimentos de Marília (FATEC) – Marília – SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Distúrbios neurodegenerativos como Doença de Parkinson (DP), Esclerose Múltipla (EM) e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) apresentam alta prevalência em idosos. A disbiose intestinal associa-se à fisiopatologia dessas doenças por meio do eixo intestino-cérebro e da modulação inflamatória. Embora intervenções na microbiota tenham potencial terapêutico, sua eficácia clínica ainda carece de comprovação, exigindo revisão crítica das evidências. **OBJETIVO(S):** Realizar uma revisão sistemática sobre a influência da microbiota no eixo intestino-cérebro na DP, Esclerose Múltipla e Esclerose Lateral Amiotrófica. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão sistemática na base PubMed, conforme diretrizes do PRISMA, com estudos publicados entre de 2020 e 2025, usando os descritores: "Intestinal Microbiota" AND "Neurodegenerative Diseases". Dos 13 artigos encontrados, 6 foram incluídos segundo critérios de elegibilidade: estudos em inglês, de acesso aberto, observacionais ou ensaios clínicos randomizados. Foram excluídos artigos de revisões e meta-análises. **RESULTADOS:** Foi demonstrada associação positiva entre disbiose e eixo intestino-cérebro. Na DP, observou-se aumento de Enterobacteriaceae e redução de Prevotella, relacionados à neuroinflamação e piora dos sintomas. Intervenções com probióticos e simbióticos elevaram *Faecalibacterium prausnitzii* e reduziram proteína C reativa ultrasensível ($-2,60\mu\text{g/ml}$), melhorando fadiga ($-5,55$ na FSS) e dor ($-1,15$ na EVA). Em EM e ELA, notou-se redução de citocinas inflamatórias, aumento de linfócitos T reguladores e elevação de neurotrofinas. **DISCUSSÃO:** A saúde intestinal influencia o funcionamento neurológico. Alterações na microbiota reduzem neuroinflamação e retardam a progressão das doenças. O

equilíbrio microbiano favorece a plasticidade neuronal e atenua sintomas. CONCLUSÕES: A relação entre microbiota intestinal e doenças neurológicas é evidente. A modulação desse eixo oferece benefícios e aponta novas possibilidades terapêuticas. PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Microbiota; Eixo intestino-cérebro.